

BIOECOLOGIA DE *Strepsicrates smithiana* EM ARAÇAZEIRO

Gabriela Inés Díez-Rodríguez¹; Lucas Khun Hubner²; Francisco Cardoso Canez Neto²; Dori Edson Nava¹; Luis Eduardo Corrêa Antunes¹

¹ Engenheiro Agrônomo, Embrapa Clima Temperado, BR 392, KM 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas RS, Brasil, E-mail: gldiez@gmail.com, dori.edson-nava@embrapa.br, luis.eduardo@embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Caixa Postal 354, CEP 96010-900 Pelotas RS, Brasil, E-mail: lucas.hubner@yahoo.com.br, chico_canez@hotmail.com

O araçazeiro *Psidium cattleianum* Sabine, 1821 (Myrtaceae), é uma frutífera originária do sul do Brasil e está distribuído desde o Rio Grande do Sul até a Bahia, bem como em outros países da América do Sul. Esta frutífera nativa é de fácil produção e o manejo de pragas é realizado basicamente para a mosca-das-frutas sul-americana *Anastrepha fraterculus* (Weidemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) considerada praga-chave da cultura. Entretanto, com o estabelecimento de pomares comerciais o número de insetos que causam injúrias, tanto nas folhas quanto nos frutos vem aumentando. Um dos insetos registrados no município de Pelotas/RS, e que causam danos nas brotações é *Strepsicrates smithiana* Walsingham, 1892 (Lepidoptera: Tortricidae). As lagartas alimentam-se das folhas e dos ramos novos, impedindo o seu crescimento normal. Este dano tem sido observado tanto em pomares como em viveiros, sendo que a presença de *S. smithiana* nas mudas é mais preocupante, pois impede a formação de uma muda de qualidade. Assim, o objetivo do trabalho foi registrar a presença de *S. smithiana* em araçazeiro e descrever sua biologia, por meio do estudo das diferentes fases do desenvolvimento e da elaboração da tabela de vida de fertilidade. Lagartas de *S. smithiana* foram coletadas em pomares de araçazeiro na área experimental da Embrapa Clima Temperado e levadas ao laboratório onde se obteve os adultos e as posturas. O estudo foi realizado com temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Os adultos foram alimentados com uma solução de mel a 10% e as lagartas foram criadas em brotos de araçazeiro. Foram determinados a duração e sobrevivência das fases de ovo, larva e pupa, razão sexual, peso de pupas, período de pré-oviposição, fecundidade, longevidade de machos e de fêmeas. Também foi determinada a flutuação populacional. A duração dos estágios de ovo, larva e pupa foram de 4,1, 21,9 e 11,5 dias, com sobrevivências de 74,3, 51,7 e 55,4%, respectivamente. O peso de pupas foi de: 0,0107g para fêmeas e 0,0101g para machos. O ciclo biológico foi de 43,43 dias com sobrevivência total de 21,3%. As fêmeas colocaram em média 135 ovos, com um período de pré-oviposição de 5,9 dias. A longevidade média de machos e fêmeas foi de 16,5 e 17,6 dias, respectivamente, e a razão sexual foi de 0,5. Determinou-se pela taxa líquida de reprodução (R_0) que a espécie *S. smithiana* tem capacidade de aumento de 32 vezes a cada geração, em laboratório. Foi constatada, também, a duração média de 45 dias de uma geração (T), isto é, o tempo que decorre entre o nascimento dos pais e de seus descendentes. A taxa intrínseca de crescimento (r_m), característica da espécie foi de 0,077 e a razão finita de aumento (λ), ou seja, o número de fêmeas adicionadas à população por fêmea que dará fêmea foi de 1,08. A taxa máxima de aumento populacional ocorreu no 49º dia. A maior população de *S. smithiana* ocorre nos meses de janeiro e março em brotos novos de araçazeiro, no campo.

Agradecimentos: Capes, CNPq, EMBRAPA